ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

JORNALISMO E SOCIEDADE:
A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação. (Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007)

Pedro Celso Campos (1)
Universidade Estadual Paulista-FAAC/UNESP,

Todo futuro es fabuloso.
(Alejo Carpenter)

RESUMO
Até 2050 a Espanha será o país mais idoso do mundo e nesse ano 20% da humanidade (2 bilhões de pessoas) terão mais de 65 anos de idade. A indústria já está se adaptando para atender a esse enorme mercado. Mas será que os meios de comunicação estão atentos a esse mega-fenômeno de mudança social em todos os países? Neste artigo estudamos o modo como dois grandes jornais espanhóis tratam o noticiário sobre a pessoa idosa. Também estudamos o papel social do jornalismo e o compromisso ético da profissão. Discutimos ainda se o estudo do jornalismo ambiental, na Universidade, poderia contribuir com uma formação mais integrada dos futuros jornalistas, sensibilizando-os, inclusive, para esse aspecto da ecologia humana que é o envelhecimento da população.
Palavras-chave: Comunicação – Idoso – Sociedade – Ética – Desenvolvimento

ABSTRACT
By 2050 Spain will have the largest population of the elderly in the world, and this year already 20% of the mankind (2 billion people) will have more than 65 years old. The industry is already adapting to reach this market. But is the communication media aware to this mega-phenomenon of social change in all countries? In this article we shall study the ways two larger Spanish newspapers handle the news about the aged people. We also shall study the social role of the journalism and the ethic commitment of the profession. Yet, we will debate if the environmental journalism, in the university, could help with a more integrated formation of the future journalists, also sensitizing them to this aspect of the human ecology that is the aging of the human population.
***Key Words**: Communication – Elderly – Society – Ethics - Development*

DOI: http://doi.org/10.5281/zenodo.5076492

(1) Professor de Jornalismo na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista-FAAC/UNESP, campus de Bauru-SP (pcampos@faac.unesp.br). Este artigo faz parte de seus estudos pós-doutorais na Facultad de Comunicación de la Universidad de Sevilla, entre setembro/2007 e março/2008, com supervisão do Prof. Dr. Francisco Sierra Caballero e com bolsa do Programa de Estágio de Pós-Doutorado no Exterior, da Pró-Reitoria de Pesquisa da UNESP, em convênio com a Fundação Banespa/Santander.

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

"Faça você mesmo". Este era o lema da indústria americana nas últimas décadas do século passado quando a população mundial era mais jovem. Sempre atenta para o rumo dos negócios e as mudanças sociais, a publicidade, hoje, nos Estados Unidos, tem um apelo mais intimista: "Nós fazemos para você". Todos os projetos, todos os planejamentos, todas as projeções futuras levam em conta o envelhecimento demográfico em todo o mundo. Nas escolas de Engenharia ou de Arquitetura, são pensadas casas e apartamentos que possam dar mais conforto e segurança às pessoas idosas. As agências de turismo desenvolvem pacotes especiais para os idosos, inclusive com reduções especiais de preços patrocinadas pelos governos, como ocorre na Espanha, por exemplo. Em Bruxelas a União Européia disponibiliza verbas volumosas para o desenvolvimento de novas tecnologias – inclusive de informação e comunicação – que favoreçam a melhor qualidade de vida da pessoa idosa. Cada vez mais os governos nacionais estão se ocupando com políticas de saúde voltadas para os idosos. Ao mesmo tempo os idosos estão se transformando em força eleitoral e só falta um discurso organizador (*empoderamento)* para que possam influir diretamente nos rumos das políticas nacionais votando apenas em quem assuma compromissos com a qualidade de vida e com a inclusão (ou reinclusão) social. A própria imagem do idoso está mudando na sociedade. Em muitos países vai se tornando politicamente incorreto usar a palavra "velho" porque, com os avanços da medicina, o conceito de idade mudou: hoje só pode ser considerada "velha" uma pessoa com mais de 80 anos.

Também a imprensa está se sensibilizando com esta nova realidade dos seus consumidores, mas ainda é preciso trabalhar mais a necessidade de um discurso eticamente justo que não exponha a imagem das pessoas de modo a ridicularizá-las, mas que valorize os aspectos positivos dos "novos velhos" de nossos dias, que não trate os idosos pobres e humildes como segmento social sem nome, invisível, ao mesmo tempo em que só dá nome e sobrenome aos idosos que se destacam na sociedade, na economia, na política, nas artes etc.

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

Segundo um informe da Organização Mundial da Saúde (2002), a Espanha será, no ano 2050, o país com a população mais idosa do mundo. Esta situação nos levou a escolher esse país para a realização de nossa análise, com o objetivo de pesquisar o modo como a imprensa espanhola trata os "mayores". Constatamos que o idoso é notícia todo o tempo em jornais como **El País** e **ABC**. Mas persiste a dualidade de tratamento e falta contextualização nas matérias de modo que as reportagens não apenas falem *para* o idoso mas *do* idoso, como sujeito e protagonista social, como pessoa humana que tem projetos e história de vida. Entretanto, para mudar o enfoque do jornalismo é preciso reexaminar as responsabilidades sociais do próprio jornalismo Isto nos leva a questionar se a notícia deve ser um produto à venda ou um serviço à sociedade? Quem vai mudar o jornalismo: os atuais jornalistas ou as novas gerações que estão nos bancos escolares? Que tipo de ensino é capaz de atualizar o discurso jornalístico: a especialização ou a generalidade? Como despertar o interesse dos jovens para esta questão? O mundo futuro verá um enfrentamento entre jovens (que produzem) e idosos (que já produziram, e que podem seguir produzindo de outros modos) ou será possível um mundo de respeito, solidariedade e fraternidade? Que podem fazer os jornalistas – jovens ou velhos – sem o fortalecimento do associativismo sindical já que não são donos dos meios onde trabalham? O que estamos plantando hoje para colher amanhã? Qual a função do jornalismo na sociedade atual? Pode-se comparar o tratamento que o idoso recebe na Espanha com o modo como ele é tratado no Brasil pela imprensa, pelo governo, pela sociedade?

2. PAPEL SOCIAL DO JORNALISMO

Quando Balzac caricaturava a imprensa, acerbamente, em meados do Século XIX, certamente o fazia em razão da falta de sentido do jornalismo da época. A trajetória do personagem principal de "Ilusões Perdidas" é de um jovem que sai de Angoulême, no interior da França, e vai para Paris com o objetivo de viver como escritor e acaba ingressando no jornalismo, onde se deixa levar pelas vaidades da corte tornando-se exemplo do que não deve ser o jornalismo. É um livro obrigatório para todo estudante de jornalismo, no mundo inteiro. Mudaram os tempos, o contexto sócio-político é outro, mas no jornalismo de nossos dias ainda resta essa preocupação de agradar o

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

poder, de usar preferencialmente o poder como fonte de informação, de massagear o ego dos famosos, de imiscuir-se na vida privada das pessoas para ampliar a audiência e assim obter mais lucros com a publicidade...afinal, o jornalismo acabou se tornando mesmo o balcão de negócios que Honoré de Balzac previa e que hoje ele observa, de seu busto impávido sobre o humilde túmulo (um entre tantos) no cemitério Père Lachaise, da sua idolatrada Paris.

Naquela época, não havia escolas de jornalismo. A profissão era apenas um aventureirismo. Só em torno de 1920, nos Estados Unidos, e no período de entre-guerras na Europa, portanto nas três primeiras décadas do século XX, é que surge a profissionalização do jornalismo, quase um século depois da crítica balzaquiana. Na época, as incipientes escolas de jornalismo, na Europa, formavam apenas profissionais do tipo "generalista" porque não havia recursos para a especialização que se pode ter hoje. Considerando-se, por exemplo, uma forte demanda da sociedade moderna por informações específicas sobre meio-ambiente, hoje existem mais de 300 escolas, só nos EUA, que formam jornalistas especializados na temática ambiental e em fevereiro de 1990 foi criada a Society of Environmental Journalists (SEJ) hoje presente em mais de 30 países. Em 1993 surgiu, em Paris, a International Federation of Environmental Journalists (IEF), já representada em mais de 100 países. Em 1994 foi criada, na Espanha, a Asociación de Periodistas de Información Ambiental (APIA), passando a realizar, regularmente, o Congresso Anual de Periodismo Ambiental. Entretanto, conforme Parrat (2006: 34), acredita-se que o aumento do número de jornalistas ambientais na Espanha, nos últimos anos, deve-se mais ao empenho das novas gerações de profissionais que ao interesse das empresas de comunicação, a maioria das quais não considera o meio ambiente prioritário.

De um modo geral, os responsáveis pelos meios de comunicação preferem contar com jornalistas generalistas, capazes de cobrir qualquer assunto. Só os veículos economicamente mais fortes contam, na Espanha, com especialistas. Entretanto, no que se refere à temática ambiental, por exemplo, a falta de estudo sobre a matéria pode conduzir ao jornalismo meramente catastrófico ou a uma visão romantizada do meio ambiente. E isto ocorre porque o meio-ambiente ainda não é visto como matéria interdisciplinar que deve perpassar

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

todos os textos jornalísticos ao invés de se constituir em mais uma editoria como se fosse possível admitir separações e isolamentos dentro dessa temática eminentemente sistêmica e holística. Por suposto, como assinala Javier Rico[1], um bom jornalista ambiental tem que saber, em maior ou menor profundidade, de biologia (comportamento animal, diversidade e distribuição da flora), de química (substâncias contaminantes, causas do aquecimento global e dos danos à camada de ozônio), de gestão de empresas (auditorias ambientais, sistemas de gestão, consultoria e assessoria ambientais); direito (delito ecológico, legislação nacional e internacional, acordos da ONU) etc.

Com efeito, falar em meio ambiente significa falar em outro modo de produção econômica onde o antropocentrismo rousseauniano, focado na primazia do homem sobre a natureza, cede espaço a uma visão mais abrangente, que une os interesses do homem com os interesses da própria natureza, agora considerada sujeito de direito e não mais objeto de exploração capitalista. Um projeto industrial, por exemplo, não pode mais ser analisado apenas em função dos empregos e impostos que vai gerar, mas em função do seu impacto ambiental, dos danos que causará à fauna, à flora e ao próprio homem. A pergunta a ser feita é se um projeto vai gerar *vida* (para a comunidade, para as futuras gerações, para a natureza, no marco do desenvolvimento sustentável, como previsto na Agenda 21) ou apenas *lucro* que significa vida para o investidor e morte para todos os demais sujeitos envolvidos.

Portanto, é uma tarefa de bom tamanho ser um profissional do jornalismo comprometido com o meio ambiente todo o tempo. Com toda certeza um profissional assim não verá o menor sentido no jornalismo frívolo que Balzac já criticava e que ainda hoje é praticado com enorme desperdício de recursos que poderiam estar sendo empregados na educação ambiental da sociedade e na formação da cidadania. Neste artigo, especificamente, chamamos atenção para a responsabilidade social do jornalismo, principalmente com as pessoas idosas que estão se tornando cada dia mais uma pauta considerável do ponto de vista da ecologia humana, outro aspecto importante do meio ambiente. O homem idoso, geralmente, não é mais economicamente ativo, por isto é descartado como "objeto inservível" pelo sistema capitalista lastreado

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

na acumulação, o que prova a hipocrisia desse sistema que se diz preocupado com a pessoa humana (daí o antropocentrismo) mas que o abandona à própria sorte tão logo não lhe sirva mais como objeto de uso, como ferramenta de produzir riquezas. Por isto Darcy Ribeiro (1995), em "O Povo Brasileiro", usa a expressão "gastar pessoas" quando se refere à exploração colonialista, à escravização, à submissão dos índios e à exploração capitalista do trabalhador.

As pesquisas sobre utilização dos meios de comunicação na urgente tarefa de educar para o meio ambiente, para o consumo sustentável, para a economia de recursos naturais, para a correta destinação do lixo etc revelam certa resistência do grupo social da terceira idade, o que é compreensível se considerarmos que o capitalismo jamais se preocupou com essa questão e até, pelo contrário, sempre estimulou a corrida à natureza para extrair dela o máximo lucro o mais rápido possível. É por isto que o maior percentual de ativistas ambientais encontra-se entre os menores de 45 anos de idade, conforme pesquisa encomendada pela Consejería de Médio Ambiente da Junta de Andaluzia, publicada em Sevilha em 2006[2]. A pesquisa também revela: "À medida que aumenta a idade dos entrevistados, reduz-se o percentual das respostas favoráveis à aceitação de medidas e condutas pró-ambientais, entre elas pagar mais caro pela água ou mais imposto sobre os combustíveis". No quesito "destinação do lixo" os idosos informam que geram pouco lixo e não sabem como reciclá-lo. A conclusão dos pesquisadores é que "a falta de informação aparece como a principal barreira que inibe o comportamento pró-ambiental". Eles também apuraram que o maior problema ambiental da Andaluzia é o excesso de ruído porque a legislação anti-ruído não é cumprida. Sem dúvida isto incomoda especialmente as crianças em desenvolvimento, as pessoas doentes que precisam de repouso e, naturalmente, os idosos, provocado *stress*, ansiedade e outros males.

A pergunta, então é: Tendo uma responsabilidade social, como os meios de comunicação poderão ignorar o segmento social da terceira idade, ou da quarta idade – como se diz na Europa – tanto em matéria de educação ambiental como de outros temas relacionados com a inclusão (ou reinclusão) se esse público está se tornando, cada dia mais, uma considerável força econômica (pelo consumo, pelo

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

controle acionário de muitas empresas), política (com a organização em torno de candidatos que assumam defender os direitos do segmento) e social (com presença destacada na família e em todas as atividades, no marco do protagonismo social ?)

Isto é praticamente impossível. Do mesmo modo que seria impossível a Universidade não despertar para esta nova realidade do envelhecimento demográfico ou, no caso das Faculdades de Jornalismo, não procurar sensibilizar os jovens para a nova pauta que terão pela frente, dentro ou fora da temática ambiental, que é lidar com os idosos todo o tempo, em todo lugar. Nesta questão do idoso, do ponto de vista dos gêneros do jornalismo, conforme estudamos nas escolas de comunicação, coincidimos com Morán Torres (1988:11) quando se refere à matéria opinativa:

> No cabe la neutralidad, el tratamiento aséptico de la notícia, en el periodismo de opinión. Para bien o para mal, el comentarista, el editorialista, el crítico y el columnista están dirigiendo al público en una direción determinada. Y aunque quizá esto no suene bien a muchos, la realidad es que son propagandistas de un modelo de vida, de una doctrina, de unas ideas preconcebidas.

É desejável, naturalmente, que as idéias pré-concebidas pelos jornalistas o sejam a favor e não contra os idosos, daí que é na faculdade o lugar de tomar conhecimento desse fenômeno do envelhecimento demográfico, bem como de outros fenômenos do ambiente em que vivemos. Mais que tudo, o jornalista deve estar consciente de que é preciso ter uma visão ampliada de mundo. Deve compreender, com Commoner (1993: 17) que vivemos em dois mundos: o mundo natural criado durante os cinco bilhões de anos da história da Terra por processos físicos, químicos e biológicos, e o outro mundo, criado por nós: casas, carros, granjas, fábricas, laboratórios, alimentos, roupas, livros, quadros, música, poesia...Vale dizer que o homem é um recém-chegado que em bem pouco tempo destruiu tudo o que foi possível destruir à sua volta para adaptar a natureza aos seus interesses imediatos. Só na Idade Média surgiram as primeiras leis inglesas de preservação das florestas e em 1500, na sua crítica ao racionalismo através do "Elogio da Loucura", Erasmo de Rotterdam já

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

acusava a ciência da época de estar destruindo o mundo sem levar felicidade ao homem e Tomas Morus imaginava um mundo de pessoas verdadeiramente iguais e felizes ("A Utopia") como que prevendo a hipocrisia capitalista que sucederia o feudalismo anunciando "um novo mundo de oportunidades para todos", porém baseado na acumulação que, naturalmente, resulta em excelentes oportunidades para poucos.

Nossos jovens e futuros comunicadores, hoje ardorosos estudantes de jornalismo, poderão mudar a cara do jornalismo que se pratica em ibero-américa. Poderão fazer isto com mais êxito se já durante os anos de faculdade puderem se abrir para o mundo, mirando além das salas de aula, viajando, conhecendo outras culturas, dialogando com outros jovens, lutando permanentemente pela melhoria da qualidade do ensino sem perder de vista os ensinamentos de José Saramago (1987) magistralmente transmitidos no livro "La Balsa de Piedra" que incentiva uma maior aproximação entre os países ibero-americanos tendo em vista o entrelaçamento cultural e histórico que, de algum modo, restou da colonização, inclusive a partir das línguas hispânica e portuguesa. "Enhorabuena", como se diz na Espanha, a União Européia está estudando projetos que estendem o sistema de bolsas Erasmus para a outra margem do Atlântico, o que deverá se efetivar dentro de meia dúzia de anos, espera-se. Isto permitirá aos estudantes de jornalismo perceberem que muitos dos problemas enfrentados pelos profissionais da comunicação são os mesmos: concentração econômica dos meios, uso do trabalho intelectual como um produto qualquer sem respeito aos direitos de autor[3], forte apego dos meios ao estado, pouca preocupação dos proprietários da mídia com as questões sociais inclusive sobre meio ambiente e setores sociais excluídos, predominância da cobertura econômica, apelo ao noticiário de escândalos, fofocas, catástrofes ou mesmo exposição e constrangimento de pessoas (às vezes humildes) para ampliar a audiência e aumentar o faturamento.

O mais grave, entretanto, no exercício da profissão, tanto na Espanha quanto no Brasil, é o baixo índice de associativismo dos jornalistas. Temerosos de perderem as poucas vagas de emprego que ainda restam no mercado formal, dependentes do controle rígido imposto pelos poucos grupos econômicos que controlam toda a mídia, muitos abandonam os ideais de um mundo justo e melhor assim que

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

conseguem um emprego mais ou menos firme. Mas essa firmeza é ilusória e na primeira crise os dirigentes dos meios iniciam o processo de demissão a partir dos salários mais altos da redação. Só um sindicato forte é capaz de impor a necessária fiscalização sobre os meios e evitar arbitrariedades contra os profissionais. Todavia, não existe sindicato forte sem a participação corajosa, solidária, generosa e desprendida dos jornalistas. Vale dizer que não é suficiente os jovens de hoje terem domínio das novas tecnologias e uma visão de mundo mais arejada. A mudança só acontecerá se eles se unirem, fortalecendo o Sindicato, participando de debates sobre novas políticas públicas em que a Comunicação é a chave para a mudança da sociedade, para a nova cidadania, para que a sociedade do conhecimento inclua todas as pessoas independentemente de classes ou etnias.

Sobre a precariedade das relações de trabalho profissional na Espanha - sem olvidar que o mesmo ocorre no Brasil - basta citar o desabafo de um jovem de 29 anos que participou, anonimamente, de um programa de rádio que discutia o mercado de trabalho para jornalistas no país, em 2000:

> ¿Quién me protege a mí y a los cientos y cientos de periodistas que viven casi en la miseria? ¿Por qué nadie dice que no todos somos estrellas ni cobramos cifras millionarias? Vosotros criticais cuando una empresa cierra y echa a la gente. Ponéis el grito en el cielo cuando se cometen injusticias. Pero nunca habláis de lo que pasa dentro de vuestra propria profesion. Yo no puedo hacerlo porque está en juego mi puesto de trabajo. Hay muchos, muchíssimos jóvenes recién licenciados que estarían dispuestos a ocupar mi hueco. Y cobrando la mitad que yo. Pero todo esto la gente no lo sabe. Y cree que los periodistas cobramos sueldos desorbitados.[4]

Desde meu ponto de vista, o apontado até agora estaria em relação com un assunto que, no caso concreto espanhol, não resulta, em absoluto, desconsiderável: nos referimos aos escassos níveis de diálogo que têm as Faculdades de Ciências da Informação e da Comunicação, em muitas ocasiones motivados por intereses empresariais que vão mais além da ativa defesa da profissão.Neste sentido, resultan particularmente pertinentes as reflexões esboçadas por María Jesús Casals (2004: 466):

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

> Ahora bien, es necesario investigar y reflexionar continuamente sobre nuestro discurso docente. Los alumnos comprenden que deben estudiar un ciclo universitario para poder ejercer como periodistas. Algunos –tal vez muchos- tienen el prejuicio dominante: la Facultad no enseña, sólo la empresa informativa. Y, de ellos, también muchos terminan sus estudios sin haber abandonado el prejuicio.

No dia 5 de novembro de 2007 o Sindicato de Periodistas de Andalucía se uniu à Jornada Européia de Luta contra a Precariedade Laboral dos jornalistas, com palestras e manifestações públicas nas Faculdades de Comunicação, tal como ocorreu nas Universidades de Sevilha, Córdoba, Málaga e Granada, culminando com a entrega de uma carta ao presidente do Governo, José Luis Rodrigues Zapatero, criticando a lentidão da tramitação do projeto que institui o Estatuto do Jornalista Profissional. Como se sabe, em muitos países as relações de trabalho são cada vez mais precárias e o mercado formal vai desaparecendo, inclusive para os jornalistas. Entretanto, a iniciativa da União Européia de estender o intercâmbio cultural que já integra os cursos superiores de toda a Europa da zona euro aos países latino-americanos permitirá aos jovens trocarem informações sobre essas realidades e pensarem um jornalismo-mundo em outras bases, em uma liberdade de imprensa que não seja a hipocrisia do capital. Afinal, como dizia Marx, "a primeira liberdade de imprensa consiste em não ser uma indústria."[5]

Para o professor Crespo de Lara, cofundador e secretário geral da Associação de Editores de Diários Espanhóis, a empresa periodística tem duas naturezas: uma que tem a ver com o dinheiro, a outra com as idéias. A primeira é um negócio e busca um resultado. A segunda é um *projeto espiritual* (grifo nosso) e persegue uma missão, conforme lemos em Fernandez (1998-316). Mas esse mito da "missão espiritual" não é fácil de constatar, como assinala o jornalista e empresário francês Jean-Louis Servan Schreiber, a propósito da liberdade de imprensa:

> El mito beneficia, em primer lugar, a los proprietários de diários, pués, hecho rarísimo, los capitalistas están, gracias a el, asimilados a los servidores del interés publico. Aunque el diario

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

> sea, lo más frecuentemente, una inversión rentable, nadie pone al patrón de prensa la misma altura que los empreendedores ordinarios. Ellos mismos no se privan, cada vez que una amenaza pesa sobre sus márgenes de benefícios, de proclamar que la libertad de prensa está en peligro. Para ellos el mito es rentable y los fabricantes de chocolate o los transportistas quisieran disponer de un argumento de negociación tan rentable.

No Brasil, em 2004, a Federação Nacional dos Jornalistas tentou aprovar no Congresso, com apoio do Presidente Lula, o Conselho Nacional de Jornalismo, mas os empresários dos grandes veículos exigiram que seus pré-postos em destacados cargos na Redação e na apresentação de telejornais atacassem a medida como restritiva à liberdade de expressão e como censura à livre circulação de idéias, quando o objetivo era exatamente o contrário: colocar a profissão na mão dos profissionais e não dos patrões, como atualmente, vez que eles resistem à fiscalização dos sindicatos e são beneficiados pela falta de recursos do Ministério do Trabalho para fiscalizar adequadamente todo o país. O resultado é que o projeto não passou e alguns dos porta-vozes mais inflamados da "liberdade de imprensa capitalista" foram demitidos das empresas, posteriormente.

Tudo isto mostra que os jovens precisam estar atentos para esse fenômeno da globalização que integra interesses do grande capital e que só pode ser enfrentado com a organização de coletivos sociais mobilizados em todos os países a favor de um outro mundo possível. Como diz Jesus Barbero (2008), o pior não é o capitalismo transformar tudo em dinheiro, é tentar substituir a própria cultura como sentido de vida, passando a nos vender "modos de ser", "modos de pensar", "modos de agir" [como *commodities*][6].

A sociedade cobra um jornalismo de melhor qualidade. Mais honesto, mais apurado, mais explicativo, mais contextualizado. As universidades, confrontadas pelos jovens - pois ali é seu espaço de discutir, propor, experimentar, discordar, como também ensina Jesus Barbero – tentam adaptar seus currículos às realidades regionais. Mas no campo de batalha, na refrega diária da profissão, só o fortalecimento

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

da categoria poderá assegurar que o jornalismo seja realmente um serviço à sociedade e não um produto à venda como já criticava Balzac.

Além do fortalecimento da categoria, é necessário que o jovem saia da faculdade com uma noção muito clara sobre ética, deontologia[7], princípios, retidão de caráter, compreensão do mundo complexo e também com alguma generosidade, alguma compaixão por todos aqueles que são vítimas do capitalismo egoísta e exclusivista. Com tal formação, seguramente esses jovens se recusarão a praticar a comunicação inútil e frívola que vemos por todo lado, tanto no Brasil como na Espanha, como em toda parte onde a ideologia do pensamento único transformou essa intermediação cultural dos meios em mero instrumento de lucro, como já advertiam Walter Benjamin e os luminares da Teoria Crítica em Frankfurt. Eles haverão de estar atentos para esta advertência de Ramonet (1995)[8]:

> Hay um concepto que se há modificado y es fundamental: el de la veracidad de la Información. Ahora, un hecho es verdad no porque corresponda a criterios objetivos, rigurosos y verificados en sus fuentes, sino sencillamente porque otros medios de comunicación repiten las mismas afirmaciones y 'confirman".

Nessa mesma linha consideramos particularmente acertadas as palavras de Desantes quando escreve referindo-se à necessidade de critério que deve ser inerente ao jornalista no desempenho da profissão (1992: 295):

> El criterio consolida la convicción intelectual del comunicador. Lo que no quiere decir que sea original de quien comunica la idea. Tampoco tiene por qué ser totalmente adquirido. Lo normal es que, con elementos adquiridos, configurándolos de algún modo, el informador construya su propio criterio. Se confirma así que la variedad de convicciones a que puede llevar el criterio es prácticamente innumerable. Aunque cada convicción pueda coincidir con otros convencimientos, presentará siempre elementos personales suficientes para ser distinta y peculiar, como lo es la intimidad por razones análogas. El criterio proporcionará una idea resultante que es la

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

> que, por estar destinada a comunicarse, importa, sea cualquiera el origen de la ideas que la generan, la fuente o fuentes donde se han bebido, el modo de asimilación y la variedad tipológica de los resultados.

Os estudantes de jornalismo do Brasil conhecem o "Caso Escola Base", de 2001, quando, na entressafra de notícias de uma Semana Santa, os veículos passaram a repetir, sem confirmar, uma informação sobre pedofilia em uma escola para crianças do Rio de Janeiro e causaram verdadeira tragédia entre os dirigentes do estabelecimento, inclusive com casos de morte, comprovando-se, depois, que os dirigentes da escola eram inocentes, tudo por preguiça de apurar, pelo comodismo anti-ético e anti-profissional, conforme o livro-denúncia de mesmo nome escrito por Alex Ribeiro (2001).

O comportamento ético deve levar à apuração exaustiva e a um tratamento justo, sem preconceito contra qualquer grupo social, seja por sexo, idade, etnia, religião, política etc. Nessa linha, o Código Deontológico de la Profesión Periodistica, aprovado pela Assembléia Geral da Fundação Andaluza de Periodistas, em Sevilha, aos 28 de novembro de 1994, diz;

> El primer compromiso ético del periodista es el respecto a la verdad....El periodista respectará el derecho de las personas a su propia intimidad e imagen teniendo presente que:
>
> a) solo la defensa del interés publico justifica las intromisiones o indagaciones sobre la vida privada de una persona sin su previo consentimiento;
> b) se prestará especial atención al tratamiento de asuntos que afecten a la infancia y a la juventud y se respectará el derecho a la intimidad de los menores.
>
> El periodista extremará su celo profesional en el respecto a los derechos de los más débiles y los discriminados...Debe, por ello, abstenerse de aludir, de modo depreciativo o con prejuicios a la raza, color, religión, origen social o sexo de una persona o a cualquier enfermedad o minusvalia física o mental que padezca[9].

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

O código não fala diretamente das pessoas idosas, mas está implícito que este também é um público com o qual o jornalista deve ter um carinho especial. Estamos diante de um segmento que se faz cada vez mais presente na sociedade por causa do envelhecimento demográfico. E a Espanha, graças, de um lado, ao respeito que tem por seus idosos, inclusive do ponto de vista das políticas públicas do governo socialista, e, de outro, ao baixo índice de natalidade em função das características do mundo moderno, será o país com maior número de idosos até meados do próximo século, conforme projeções do Instituto Nacional de Serviço Social – INSERSO, órgão do Ministério do Trabalho e Assuntos Sociais do governo espanhol. Atualmente, 17% dos espanhóis têm mais de 65 anos. Em nível mundial, os idosos são, hoje, 10% da população (606 milhões), mas dados das Nações Unidas projetam que eles serão 20% da população mundial (2 bilhões), em 2050.

Por isto, antes de analisar o modo como os jornais tratam os idosos na Espanha, vamos fazer um recorte sobre o objeto de estudo deste artigo que é o fenômeno do envelhecimento demográfico, com destaque para o caso da Espanha.

3. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

3.1. Delimitação do caso a estudar

Tal e como antecipava no primeiro parágrafo deste artigo, o informe que a Organização Mundial da Saúde publicou em 2002 no qual se destacava que para o ano 2050 a Espanha será o país com a população mais envelhecida de todo o mundo atuou como detonante de nossa investigação.

Nesta mesma linha convém apontar que conforme dados do IMSERSO, os quatro milhões de espanhóis que nasceram na década de 1930, atualmente com 62 a 72 anos, ganharam uma sobrevivência média de 32 anos, uma vez que na década em que nasceram a esperança de vida rondava os 48 anos e hoje já passa de 80. As mulheres vivem seis anos, em média, mais que os homens. As estatísticas também mostram que se vive mais e se vive melhor, pois os

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

problemas diretamente decorrentes da idade – como incapacidade, demência etc – só se manifestam depois dos 80 anos. Hoje a percepção subjetiva da saúde é, para uma pessoa de 70 anos, igual à que tinha uma pessoa de 50 anos há três décadas, graças aos avanços da medicina.

Para a delimitação do caso levamos, devidamente, em conta as palavras de Luis Núñez Ladeve quando expõe (1993: 201):

> En efecto, no se trata de elegir una muestra al azar en una población informe, sino de seleccionar dentro de la población quienes tienen necesidad de comprender y expresar correctamente el conocimiento especializado y reflexivo. El grupo experimental tiene que estar en condiciones de comprender, aunque sólo sea potencialmente, el conocimiento específico y el saber literario, de otro modo excluiríamos de la norma la expresión de lo diferencial.

Com efeito, do ponto de vista sociológico, a terceira idade não pode ser vista como um bloco homogêneo e estereotipado como ocorria décadas atrás em que todos os idosos recebiam a mesma etiqueta de "inservíveis", "aposentados", "inúteis", "problemáticos", "caducos" etc....O envelhecimento, hoje, é visto como um *processo* de vida e a própria palavra "velho" está ficando obsoleta para descrever pessoas de 70 anos em plena atividade física, econômica, social, intelectual etc. Os idosos não são todos iguais. São um segmento social como qualquer outro, pleno de variedades, modos de vida, visão de mundo distinta, projetos pessoais e de grupo, objetivos a serem atingidos. Costuma-se dizer, hoje, na Europa, que o envelhecimento começa aos 55 anos; a longevidade começa por volta dos 70 e a velhice propriamente dita chega somente aos 80. Mas esses marcos também não podem ser considerados determinantes quando analisamos o envelhecimento demográfico como um *processo* que ocorre de modo diferenciado para cada sujeito social e até mesmo em cada região do planeta. Alguém pode se considerar "idoso" com 60 anos, enquanto outro, com mais de 70, sente-se muito bem disposto e segue atuando perfeitamente. É um modo de ver que "fratura" o conceito de Terceira Idade, porque abre espaço a uma Quarta Idade, antes não considerada, e a uma variável

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

enorme de estilos de vida, porque cada pessoa é uma pessoa, é um sujeito social, não é, de modo algum, mero figurante de um grupo homogêneo e rotulável. Hoje os idosos não se identificam com a imagem que fazem deles os meios de comunicação e procuram afirmar um *protagonismo* que corresponda à sua real representação social por seu poder de consumo, sua força eleitoral, seu conhecimento sobre a vida, sua capacidade de orientar os mais jovens. Hoje o idoso está na Universidade Aberta à Terceira Idade. No caso da Espanha eles também estão nas filas dos aeroportos porque o governo lhes assegura um desconto especial para viajarem.

Entretanto, a imprensa passa uma imagem "dual" do idoso: ele tem nome e sobrenome quando se destaca socialmente, mas é anônimo e invisível enquanto grupo social ou quando envolvido em tragédias, pobreza, miséria. Para o primeiro grupo, o valor *idade* é positivo, é acúmulo de saber, é domínio de uma técnica, uma arte. Para o segundo, a idade é fator negativo, associado a "peso para a sociedade e para os serviços públicos de saúde e atendimento social", conforme pesquisa encomendada pelo INSERSO, em 2006, sobre as notícias publicadas em cinco jornais espanhóis de tiragem nacional a respeito do tema. Poucas vezes, ou quase nunca, os meios de comunicação valorizam o trabalho de pessoas idosas quando não são famosas. Também se observou que a aposentadoria é mais pesada para o homem urbano que para aquele do meio rural onde sempre há maior possibilidade de envolvimento com as tarefas diárias. Para o idoso urbano restam apenas as saídas ociosas, em muitos casos. Também se observou a aversão de todos às casas de repouso ou à solidão, enquanto a integração do idoso com a própria família é considerada o melhor caminho. Observou-se ainda que as crianças têm uma boa imagem dos avós e o mesmo ocorre com os filhos adultos. A única dificuldade de relacionamento está com os adolescentes e pré-adolescentes por causa das características próprias dessa idade.

O presidente da Golden Seniors – uma entidade que trabalha pela valorização da imagem do idoso na sociedade – Alfonso Perez[10], observa que a sociedade tem medo de envelhecer, por isto os meios de comunicação evitam tratar do idoso enquanto tal, preferindo a caricatura, o ridículo, a "tonteria". Tem feito sucesso na Espanha um programa humorístico de televisão, em horário nobre, que mostra um

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

casal de idosos agindo todo o tempo de modo ranzinza, intolerante, mutuamente agressivo, chamado "Escenas de Matrimonio". Programas assim reforçam o preconceito geral que firma um estereótipo equivocado da pessoa idosa. Muitos avós são, isto sim, pessoas carinhosas com seus netos, são o ombro amigo de filhos e noras, conselheiros de sobrinhos e primos, pessoas solidárias com os amigos, muitas vezes envolvidos com o voluntariado. Mas nada disso "é notícia". Segundo Alfonso Pérez, é muito comum lermos nos jornais que os idosos consomem mais de 50% dos gastos farmacêuticos; 90% das visitas domiciliares; 48% da atenção primária; 47% do gasto hospitalar...

Em grande medida entendemos que esta atitude tem muito que ver com a incorporação de um comportamento vital consistente na busca da eterna juventude, que se percebe na crescente preocupação pelo bem-estar físico e psíquico manifestada na prática de atividades e na seleção de produtos que fomentam seu desenvolvimento integral pessoal: ginásios, tratamentos de beleza e anti-*stress*, operações de cirurgia estética, cursos de relaxamento mental...

A base conceitual de tal comportamento está enraizada na noção de modernidade, entendida nos termos apontados por José Antonio Marina, quando escreve (2005:132):

> "La modernidad surge con la idea de un sujeto autónomo, y su tema constante es la libertad. Cuando Rimbaud dice que "es preciso ser absolutamente moderno", nos está diciendo que "es necesario ser relativos", y tanto él como Baudelaire exaltan "lo nuevo, lo desconocido, lo efímero, lo transitorio, fugitivo, contingente, ambiguo, aleatorio". En la modernidad culmina un proceso, iniciado en el Renacimiento, de culto por lo nuevo y original en el arte, que acaba delatando su profundo carácter emancipador".

Perez não discorda que os idosos acabam, de algum modo, exigindo mais cuidados de saúde. Entretanto não vê razão para serem discriminados por isto. Indaga, aliás, porque nunca lemos ou ouvimos

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

que 90% das pessoas com mais de 65 anos têm capacidade para ser úteis e para fazer várias coisas; que 72% não necessitam nenhum tipo de ajuda; que 12% dos voluntários envolvidos com diferentes obras de ajuda à comunidade são pessoas com mais de 65 anos; que 70% dos idosos se sentem mais jovens do que a idade que apresentam etc. A imagem passada pelos meios só contribui para agravar, em muitos casos, a situação de angústia e abandono de muitas pessoas idosas que passam a se perguntar: "Para que sirvo eu?"

Sem dúvida este não é o comportamento ético que se deve esperar dos meios de comunicação, principalmente porque é exatamente o público idoso que mais "consome" horas de TV (5 horas por dia, em média, na Espanha), leitura de jornais (enquanto os jovens preferem a Internet) etc. A própria publicidade é injusta com os idosos porque eles são os que mais têm poder de consumo e, no entanto, são ridicularizados pelos anúncios publicitários como pessoas incapazes de lidarem com as novas tecnologias em comparação com os mais jovens. Em outras regiões do mundo, como nos Estados Unidos, por exemplo, já estão ocorrendo mudanças expressivas no relacionamento da mídia com os idosos. Já existe um canal de televisão (Retirement Living TV) dirigido aos idosos com programas que aconselham sobre o manejo das finanças, que inclui perguntas constrangedoras - mas necessárias – aos médicos, que fala do sexo adulto, sobre boa alimentação, sobre viagens. Em dois meses o novo canal já tinha chegado a 24 milhões de lares americanos. A percepção social do idoso também se faz presente no próprio conceito de segmentação de mídia publicitária nos EUA e ao invés do antigo "faça você mesmo", muitas agências já convencem seus clientes a usarem a expressão inversa: "Nós fazemos para você"[11].

Seria longo, ou mesmo interminável, expor aqui todas as mudanças sociais que estão ocorrendo em função do envelhecimento demográfico, em todo o mundo. Afinal, não se trata de esgotar o assunto, mas de se ter uma idéia do problema. Passemos a considerar, então, a análise de dois jornais representativos da imprensa espanhola sobre o tratamento da notícia relacionada com as pessoas idosas.

3.2. Delimitação dos meios a examinar

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

Este levantamento cobre o último trimestre de 2007, mais exatamente a partir de 23 de setembro até o final do ano. Dada a impossibilidade de realizar uma análise com todas as publicações diárias que se editam na Espanha, limitamo-nos a selecionar os quatro diários que se destacam como representantes da imprensa nacional: ABC, El Mundo, El País y La Razón. A eles acrescentamos o Diário de Sevilla, dado seu caráter representativo do lugar em que nos encontrávamos durante o transcurso da investigação que originou o presente artigo.

Desde tal perspectiva sobressai a relevância do produto informativo, nos termos apontados por Antonio García Martínez, David Parra Valcarce y Pedro Rojo Villada (2007: 36):

> Si el producto informativo es considerado un bien social, puesto que afecta al individuo, también es cierto que se trata de un bien que es compartido. Es decir, del mismo bien (y no de otro) participan simultáneamente o pueden participar miles de personas, lo que implica un bajo coste, así como la particularidad de que una vez 'consumido' (es decir conocido el hecho) no se destruye. Pero es que además puede participar, y de hecho así ocurre a diario, incluso con juicios de valor en torno al ámbito del proceso productivo y muy singularmente sobre la trascendencia informativa, pues no es el papel ni la tinta lo que se vende sino la información en sí (pero la información es imposible que se convierta en un bien si no es por medio de un soporte, aquí la cadena de valor está plenamente definida).

Nesse período foram lidas e separadas oito edições do jornal **El País**. Também foram lidas 20 edições do jornal **ABC**. Nessa fase experimental foram igualmente lidas as edições de 02.10.2007 do **Diário de Sevilha**, de 12.10.2007 de **El Mundo** e de 09.11.2007 de **La Razón**. No conjunto foram lidas 31 edições de jornais espanhóis, totalizando 3.200 páginas. Devem ser excluídos cerca de 30% em publicidade e outros temas não jornalísticos, embora o tema do idoso também esteja presente em campanhas publicitárias e mesmo em atos oficiais publicados.

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

Embora os jornais, todos em formato tablóide, tenham sido comprados em banca, aleatoriamente - com exceção do **ABC**, adquirido em função de uma promoção natalina, fenômeno muito comum na imprensa espanhola – a decisão inicial já era pesquisar em um jornal mais à esquerda e em outro mais à direita do espectro político do país. Por isto a inclusão de **El País**, maior jornal da Espanha, citado no Brasil como exemplo de bom jornalismo e com circulação internacional. Não foi difícil escolher o jornal representante da outra arena ideológica porque o próprio **ABC** se declara um jornal a favor da monarquia e das tradições, o que não lhe tira o mérito de ser um bom jornal, o segundo do país, com ampla circulação nacional e com tiragens simultâneas em Madri e Sevilha. A leitura dos outros três jornais foi apenas para "oxigenar" a mostra principal. Outro objetivo dessa leitura sistemática dos jornais impressos imediatamente após a chegada do pesquisador a Sevilha foi retomar o contato com a língua de Cervantes, em preparação a possível apresentação (como de fato ocorreu) diante dos alunos de jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Sevilha onde transcorreu o estágio pós-doutoral do pesquisador entre setembro de 2007 e março de 2008.

3.3. Delimitação da metodologia-base do estudo

Partimos de um fato constatado, que é a inexistência de estudos similares ao nosso, que tomem como base o exame hemerográfico e a análise de conteúdo, no âmbito espanhol. Tal situação contrasta com a existência deste tipo de análise em outros países. Por sua tradição devemos citar trabalhos como o de Elaine Cumming e William Henry William (1961) ou os de Nigel Rapport e Joanna Evering (2005) nos Estados Unidos, assim como, dentro da comunidade iberoamericana, os de Elisa Dulcey e Ruiz e Carlos Parales (2002) e Javier Restrepo (2004) na Colômbia, ou Paula Alcaíno Palma (2006) no Chile.

Ademais, a formulação de nossa hipótese tem seu fundamento nas bases apontadas por Mario Bunge quando escreve (1972: 281):

> O sea: el material en bruto al que hay que aplicar el método de la ciencia, las ideas sin elaborar o a medio elaborar que hay que estudiar, tienen que concebirse según el espíritu de la ciencia. Dicho de otra manera: el valor veritativo previo de la hipótesis,

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

> su valor veritativo respecto del conocimiento previo, tiene que ser distinto de la falsedad. Pero incluso la hipótesis fundada debe proponerse con una sonrisa, como le gusta decir a Szent-Györgi.

Considerando o material recolhido, o pesquisador entendeu que seria necessário equilibrar a mostra em busca de uma pesquisa justa, conforme a metodologia da Análise Comparativa, de Bardin (1988) que consiste em mapear expressões referenciais para determinar a intencionalidade do texto de modo que, no final, se possa fazer uma análise crítica do material coletado, o que dará sustentação às conclusões da pesquisa. Por isto foram descartados os exemplares dos dois principais jornais que não tivessem circulado aos domingos. Todos sabemos que aos domingos os jornais circulam com edições ampliadas e com a participação dos seus melhores quadros redatoriais. Com tal medida, a mostra foi reduzida para 7 edições de **El País** e 6 edições do **ABC**, mantendo-se os três jornais avulsos **El Mundo**, **La Razón** e **Diário de Sevilha**, totalizando, então, 16 exemplares de jornais lidos e anotados.

Nossa análise levou em consideração os aspectos eminentemente qualitativos do tratamento informativo, intentando conciliar a visão reflexiva com o dinamismo inerente a este ámbito de atuação, buscando superar uma espécie de desassossego epistemológico nos termos expostos por Olegario García de la Fuente (1994: 20):

> Estamos en la era de la velocidad, la rapidez, la eficacia. Vivimos inmersos en una lucha sin cuartel contra el tiempo y el espacio. Ya no escribimos con piedras, huesos de animales, plumas de ave, punzones con variados materiales. [...]. Las máquinas de escribir se han quedado anticuadas.

4. ANÁLISE

Foi observado que os jornais não têm o costume de citar obrigatoriamente a idade das pessoas entrevistadas logo após o nome como já se convencionou no Brasil. Trata-se de uma providência fundamental porque o fator idade é uma componente determinante na

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

voz do falante e contribui para "explicar" melhor a matéria, facilitando o bom entendimento do leitor, que é o que todos procuram quando se trata de comunicação. Entretanto, quando se trata de pessoas idosas de destaque, então sim a idade é valorizada como se pode observar na reportagem que o jornal **El Mundo** publicou em sua edição n. 6.508, de 12.10.2007, páginas 56 a 60, sobre a escritora rodesiana, residente em Londres, considerada precursora do feminismo, Doris Lessing, ganhadora do Prêmio Nobel de Literatura-2007:

Más de 88 anos há visto transcurrir Doris Lessing para ver reconocido su gênio.

Na mesma edição, na página de Opinião, o articulista Antonio Gala cita expressamente a idade da escritora – aliás, informa 87 e não 88 como no interior da edição - e comenta que ela foi agraciada por sua capacidade para transmitir a épica feminina. Também nessa página, outro articulista, Luis Maria Anson, membro da Real Academia Espanhola, passa as impressões que teve ao encontrar-se com Lessing pela primeira vez tempos antes:

Era una anciana vivaz y lúcida. Me pareció más una profesora de ética que una novelista.

Entretanto, quando se trata de pessoas comuns, a informação sobre a idade não é considerada importante, como na publicação da página 2 em que o leitor Miguel Perez reclama dos semáforos de Sevilha. Ele diz que o sinal verde fecha rápido demais e muitas vezes as pessoas ainda estão no meio da rua e dependem da boa vontade dos motoristas em esperar um pouco mais. Pelo teor da reclamação, subentende-se que o reclamante é uma pessoa idosa, pois normalmente os jovens não fazem esse tipo de reclamação. Assim, a informação sobre a idade deveria ser um critério sistemático.

Deve-se levar em conta, entretanto, que a imprensa espanhola publica muito mais informações de interesse dos idosos que no Brasil. Qual jornal de grande circulação, no Brasil, teria interesse em informar o início do ano letivo da Universidade Aberta à Terceira Idade da USP, da PUC-SP, da UNESP? Mas a citada edição de **El Mundo** publicou uma notícia de 20 linhas por quatro colunas, cerca de um oitavo de

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

página, na página 5, sobre o tema, com o título: "El Aula de la Experiência crece", dando conta da Aula Inaugural do Curso 2007/2008 da Terceira Idade na Faculdade de Comunicação da Universidade de Sevilha, ministrada em 11.10.2007. Por outro lado, feita a devida contextualização, qual universidade brasileira coloca no mesmo nível a aula inaugural dos cursos de graduação e a aula inaugural da Terceira Idade? São essas pequenas filigranas que demarcam as diferenças culturais entre os hemisférios. Sabemos que as coisas no Brasil acontecem um pouquinho depois, portanto é uma questão de tempo para que as Universidades Abertas à Terceira Idade conquistem o merecido respeito em um mundo onde o idoso é uma presença cada vez mais destacada e importante, a ponto de não ser mais ignorado pelos espaços públicos da mídia e da universidade.

Vejamos agora como o periódico **La Razón** aborda a questão do idoso. Na edição n. 3.267, de 09/11/2007, publica reportagem de página inteira (pág. 45) sobre as mudanças que o governo espanhol está preparando para o ensino universitário a partir do curso 2010/2011, quando as disciplinas deverão ter, todas, um viés de valorização da democracia e da cultura da paz. Informa que os planos das novas disciplinas deverão levar em conta os Direitos Humanos. Esta seria uma oportunidade de dar mais detalhes sobre a matéria, inclusive sobre a abordagem que receberá a própria Aula de la Experiência que é uma atividade fortemente inclusiva e de valorização da cidadania. Entretanto falta esta abordagem. Na página 56 há outra matéria de interesse dos idosos. Nela o jornal informa que o setor de Tecnologias da Informação e Comunicação-TIC, está em plena expansão na Espanha e cresceu 9% em 2006, movimentando recursos de 95,325 milhões de euros. Também aqui está oculta a referência possível ao segmento social da terceira idade, uma vez que a União Européia conta com diversas normativas que beneficiam a terceira idade através do incentivo ao desenvolvimento das TICs, tanto incentivando produtos comunicativos voltados para a terceira idade como o setor de construção civil, de produtos domésticos, de arquitetura e urbanismo etc.

Em todas essas matérias percebe-se que falta "pensar na perspectiva do idoso". Falta contextualizar as matérias do ponto de vista desse público que é o leitor preferencial dos jornais, enquanto o público

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

mais jovem revela-se mais envolvido com mídias de última geração como a Internet.

O terceiro jornal analisado foi o **Diário de Sevilha**, edição número 3.113, de 02/10/2007. Na página 5, de Opinião, o articulista Carlos Colón analisa o suicídio de um casal de octogenários franceses – o pensador André Gorz, 84, e sua mulher, de 83. Critica o debate sobre a pena de morte em andamento no Comitê Nacional de Bioética, que trata do direito de cada pessoa decidir sobre o seu próprio corpo. Aqui há dois problemas: a idade da mulher é citada como parte da informação, mas o nome dela não, como se fosse uma "não pessoa". Também não há reflexão sobre os motivos que levam uma pessoa, seja idosa, seja um doente terminal, a exigir a eutanásia ou o fim do sofrimento. Naturalmente o tema é delicado e nem sempre o jornal quer se arriscar por esse caminho. De qualquer modo a matéria fica incompleta. A notícia limita-se ao impacto contido nela mesma, mas não avança para a discussão, a contextualização.

Por outro lado, na mesma edição, há pelo menos mais duas matérias de interesse direto dos idosos: o lançamento de uma cruzada contra a anorexia, pela atriz Hellen Mirren, de 62 anos, e o início da campanha de vacinação contra a gripe para pessoas de 65 anos ou mais. Há ainda uma nota criticando a desorganização administrativa em um bairro de Sevilha que obrigou vários idosos a permanecerem longo tempo em uma fila para obter uma senha de benefícios sociais...coisa muito corriqueira no Brasil, que já não é mais notícia, o que mostra a diferença de respeitabilidade com que o idoso é tratado na Espanha, em comparação com o que ocorre no Brasil onde, há poucos anos, um ministro da Previdência decidiu contar o número de idosos que recebiam aposentadoria e exigiu que eles se apresentassem em fila perante as repartições públicas....e isto em pleno governo Lula...O objetivo era bom, combater as fraudes, isto é, a evasão de divisas da Previdência por obra de falsários que usam o nome de pessoas falecidas para receberem benefícios públicos. Mas nem sempre o fim justifica os meios e a fila de pessoas doentes, extremamente idosas, carregadas em macas foi um espetáculo dantesco e estúpido que, neste caso sim, atraiu a atenção da imprensa brasileira...

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

El País, em sua edição número 11.061, de 23/09/2007, publicou pelo menos três matérias relacionadas com os idosos: uma entrevista com o ator Manoel Alexandre, de 90 anos (pg. 88); uma reportagem sobre a lei antitabaco (pg. 49) e uma descoberta científica sobre a forma de medir fisicamente a gravidade da depressão (pg. 48). A principal delas, da página 49, diz que *"el tabaquismo es el principal problema de sanidad andaluza. La Ley Antitabaco fue promulgada en enero de 2006 para intentar poner freno al ingente problema de salud publica con la prohibición de fumar en el puesto de trabajo y su restrición en bares y restaurantes".* Entretanto, segundo o Ministério da Saúde, embora a lei tenha reduzido em 700 mil o número de fumantes, a venda de cigarros caiu apenas 0,26% entre 2006 e 2007. Também é notório que os espanhóis não levam muito a sério a proibição de não fumar em bares e restaurantes. O fato é que morrem 56 mil pessoas na Espanha, todos os anos, por patologias associadas ao tabagismo. Em Sevilha, por exemplo, o cheiro do cigarro está por toda parte. Fuma-se muito. Tanto que o governo municipal começou a instalar, em janeiro de 2008, recipientes em vários pontos das calçadas para que as pessoas parem de jogar os tocos de cigarro nas ruas.

Do ponto de vista jornalístico, cabe registrar aqui que essas matérias tratam de temas de interesse dos idosos, mas não fazem uma contextualização com o idoso diretamente, não há uma relação direta dirigida ao público da terceira idade. Ocorre o mesmo na edição n. 11.068, de 30/09/2007 que traz, nas páginas 40 e 41, ampla reportagem sobre o maior problema ambiental da Espanha: o ruído. É uma tradição, na Espana, que as pessoas não se incomodem com o ruído que estão fazendo ao trabalharem de madrugada (inclusive na limpeza pública ou em obras de restauração), ao falarem quase gritando nas ruas, ao se reunirem nos bares, seja às três da tarde ou às três da madrugada. Variados tipos de máquinas, carros com o som no último volume, motocicletas com escapamento aberto, equipamentos industriais de ar condicionado externo ligados ao máximo nos dias de calor para refrigerar câmaras frigoríficas de bares e restaurantes, muitas vezes instalados debaixo das janelas dos quartos de dormir da vizinhança....o barulho é enorme e irritante. É de se imaginar que para os idosos o *stress* decorrente dessa barulheira é maior ainda. A reportagem – mesmo informando que o excesso de ruídos provoca ansiedade, agressividade e problemas vasculares - não faz essa

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

relação direta, embora um dos entrevistados seja Josefa Peres, de 62 anos.

Como já foi observado, é quase impossível abrir um jornal espanhol e não deparar com temas de interesse direto das pessoas idosas. Esta mostra aleatória comprova isto. Na edição n. 11.075, de 07/10/2007, **El País** publica na página 40 uma reportagem sobre os artistas plásticos de Córdoba Juan Serrano e José Duarte, criadores, em Paris, do coletivo Equipo 57, em 1957, agraciados com a Medalha de Honra pela prefeitura de Córdoba. Também faz uma homenagem póstuma, na página 56, ao folclorista, músico e escultor catalão, veterano da luta contra a ditadura franquista, Toni Roig, falecido aos 61 anos na semana anterior. Registra que desde sua ilha, Palma de Maiorca, ele proclamava aos fascistas: *"No nos haréis callar aunque nos quitéis la vida".* Mas a principal matéria dessa edição é sobre o problema da habitação no país. Na página 74 o jornal dá conta de uma passeata em Madri e em grandes cidades espanholas onde os jovens criticavam a ajuda de 240 euros oferecida pelo governo para os jovens pagarem o primeiro aluguel ao saírem de casa para formar família. "*Gente sem casas, casas sem gente",* dizia um cartaz em protesto contra a especulação imobiliária que mantém mais de três milhões de casas fechadas enquanto milhares de pessoas não podem arcar com o peso das hipotecas que endividam o país, ou com os pesados aluguéis. É curioso notar, entretanto, uma voz isolada no contexto da matéria: "O acesso à casa própria não é um problema apenas dos jovens", protestava na manifestação de rua, em Madri, Gonzalo, de 60 anos....Está claro que ele tem toda razão, mas sequer seu nome completo foi publicado porque não há uma preocupação direta com a questão dos idosos que acabam dependendo do assistencialismo oficial e da boa vontade da sociedade para terem onde viver, muitas vezes de favor.

A edição analisada a seguir é a de número 11.082, de 14/10/2007. Ela publica pelo menos cinco matérias sobre temas que chamam a atenção do idoso pelo seu conteúdo histórico ou informativo: Pág. 28-Reportagem de meia página sobre a retirada de monumentos do ditador Franco, relacionada com a Lei de Memória Histórica em tramitação no Parlamento; pág. 32-Depoimentos de idosos, em página inteira, sobre a inundação que atingiu Alicante; pág. 37-Artigo de crítica

ao ex-alcalde de La Carolina (Jaén) Don Ramón Palácios, de 87anos, que se recusa a abandonar a política e faz malabarismos eleitorais para permanecer candidato (algo muito comum no Brasil). Termos como "su ya dilatada carrera", "por si fuera poco" (pois o político também quer eleger sua filha vereadora), "saga familiar vinculada al poder durante el último medio siglo", "personalista"... não deixam dúvidas sobre a intenção de condenar o procedimento do político do PP que costuma dizer: *"Voy a aguantar mientras la salud me respete. Franco murió governando y yo voy morir de alcalde";* pág. 55-Necrológio do arquiteto japonês Kisho Kurokawa, falecido dia 12 de outubro em Tókio; pág. 75- "Itália y Francia afrontam la reforma de sus pensiones", informa o título. O subtítulo diz que "*Los italianos aprueban elevar a 58 años la edad para jubilarse. París quiere endurecer los 'regimes especiales'*. Assinada por Andrea Rizzi, a notícia dá conta que França e Itália ocupam as últimas posições européias no que se refere à taxa de emprego para pessoas que têm entre 55 e 64 anos. Informa ainda que desde os anos noventa o gasto da Itália com pensões é o mais alto da Europa. Em 2004 a Itália dedicava ao sistema de pensões o equivalente a 14,7% do seu PIB (a exemplo da Áustria: 14%), enquanto a Alemanha investia 13,3%, França 13,1%, Espanha 9,2%. Atualmente as pessoas se aposentam na Itália com 57 anos. Agora, com a nova lei aprovada pelo Governo de Romano Prodi, essa idade subirá para 58 e gradualmente chegará aos 60, conforme já havia sido aprovado no governo anterior, de Silvio Berlusconi. As reformas refletem a preocupação de vários governos europeus com o elevado gasto previdenciário devido a longevidade que decorre do estado de bem estar social mas também sobrecarrega os cofres públicos.

É uma notícia de muito interesse, mas que podia dar mais detalhes sobre o que ocorre na Espanha, contextualizando a informação.

Tudo isto nos faz pensar na reflexão de Rafael Yanes Mesa quando escreve (2004: 17):

> "Los géneros satisfacen necesidades sociales distintas, y las diferencias entre ellos son percibidas por el lector".

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

Pelo menos outras cinco matérias diretamente relacionadas com o interesse dos idosos foram publicadas na edição número 11.089 de **El País** que circulou em 21/10/2007. Na página 20 o jornal informa: "Pasqual Maragall revela que padece Alzheimer desde hace unos meses". Trata-se do ex-prefeito de Barcelona e ex-governador da Catalunha, de 66 anos. Alem da notícia, o jornal publica, corretamente, um *box* sobre a doença. Na página 41 há uma boa crônica, escrita pelo próprio Pasqual, em que ele reduz a gravidade da doença jogando com as palavras "Alzheimer" e "Eisenhower". A crônica passa várias informações sobre centros médicos de todo o mundo que estão buscando a cura da doença, deixando claro que o político está preocupado com sua saúde, ao contrário do que tenta deixar transparecer para tranqüilizar os eleitores. Segundo suas pesquisas, no ano 2050 haverá 16 milhões de enfermos de Alzheimer só nos Estados Unidos. "Estamos diante de uma epidemia", diz John Morris, facultativo da Washington University de St. Louis. Escreve ainda o cronista: *"Gracias a los avances médicos, hoy sobrevivimos mucho más años de aquellos para los que genéticamente estábamos programados. Y es probable que muchos de los que ahora tenemos más de sessenta años de edad experimentemos la dura realidad de este efecto colateral del progreso médico".*

A reportagem seguinte, na página 42, retoma a questão do hábito de fumar, revelando a preocupação do jornal com esse mal que atinge a Espanha onde os acidentes de trânsito – sempre noticiados com destaque – matam 4 mil pessoas por ano, enquanto o cigarro consome silenciosamente 56 mil vidas, em igual período. Depois de uma entrevista com o cineasta de 68 aos Francis Ford Copola, na página 51, o jornal também aborda questões mais pertinentes aos idosos no Caderno Andaluzia, nas páginas 3 e 4. A matéria da página 3, sobre saúde bucal preventiva é excelente. Ela denuncia que os partidos no poder disponibilizam grandes verbas para esse setor mas a burocracia, a triagem e até mesmo o desinteresse ou a falta de informação da clientela potencial etc acabam levando o atendimento de fato a um número bem menor de pessoas. Cita o Plano de Controle Odontológico Gratuito para os maiores de 65 anos: De 1.165.000 idosos inscritos somente 499.439 foram de fato atendidos em 2006. Os dirigentes da saúde reclamam que são os idosos que não procuram o atendimento. Ignora-se que muitas vezes o idoso não pode ir sozinho

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

ou, se tem de esperar muito não volta mais, mesmo sabendo que além do controle dental também passam pela medição da pressão arterial, exame de vista, exame da audição e provas para detectar problemas cardíacos, oncológicos, diabetes, incontinência urinária, depressão...afinal, um *check-up* completo etc que também beneficiam crianças menores de 16 aos. No Brasil é tudo ao contrário: Os pacientes procuram mas o atendimento é que não dá conta e não existe essa checagem toda que o governo socialista da Espanha oferece aos idosos, simplesmente porque não há verba suficiente para atender a todos, pois estamos falando de um país com quase 200 milhões de habitantes, quatro vezes mais que a Espanha, onde os problemas também podem ser multiplicados por quatro.

Reler um trecho da crônica que esta edição de **El País** publica na página 4 do referido caderno pode nos levar a compreender porque os meios de comunicação não colaboram, de um modo geral, com a melhoria das condições de vida da pessoa idosa. O texto é de Justo Navarro e o título é "Lo viejo y lo nuevo":

> Nos estamos habituando a confndir la verdad y la ficción. Hemos visto en televsión imágenes bélicas que todavia no sabemos si eran um montaje o un momento real. El cine y la televisión nos enseñan el mundo como una sucesión de imágenes rápidas y traumáticas. Hay programas de divertimiento televisivo hechos de tropiezos, caídas y descalabros autênticos: derrapes y accidentes de personas y coches han sustituido a los lanzamientos de tartas del cine mudo. Tenemos la mirada acostumbrada al sobresalto doloroso. Hemos cultivado una insensiblidad brutal que, para ser conmovida, pide cada vez más conmoción, estupor y apabullamiento. El aburrimiento profondo exige estropicios fenomenales. "La vida es un gran juego de vídeo", dice un personaje de *Crónicas del asfalto,* cuentos juveniles contemporáneos de Samuel Benchetrit.

É um pensamento que coincide com José Saramago:[12]

> ...ya se va haciendo muy difícil deslindar, si es que esto es posible en algún momento de la vida, verdad y fantasía.

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

Duas reportagens da edição 11.096, de **El País** , de 28/10/2007, falam de perto ao idoso espanhol sempre tão atualizado em matéria de história política e direitos humanos. Na pág. 19 e nas quatro seguintes, uma reportagem documental retrata o momento histórico vivido por toda a Espanha democrática que foi a posse do presidente socialista Felipe Gonzáles no dia 28 de outubro de 1982, em meio a rumores de golpe. Depois, na página 30, uma reportagem trata do trabalho doméstico da mulher, mas não cita o papel da mulher idosa nessas atividades, muitas vezes a avó que leva os filhos à escola, à Igreja etc ou que convive com os netos para que os pais possam trabalhar fora...

A última edição aqui analisada de **El País** é a de número 11.103, que circulou em 04/11/2007. Aqui há uma reportagem nas páginas 18 e 19, cujo título é "La fábrica de una mentira", em que o jornal **El Mundo** é acusado de, juntamente com o então presidente do PP, José Maria Aznar, terem colocado em circulação a versão de que o atentado que matou 119 pessoas no metrô de Madri em 2004 fora perpetrado pelo ETA, quando ficou provado, com condenação judicial prolatada em outubro de 2006, que o bando era de origem muçulmana. Não se trata de uma matéria sobre idosos, mas que, naturalmente, chamou a atenção de todos os espanhóis, principalmente os mais vividos que muito já sofreram com tanta violência política no país. Na página 26 o jornal volta a abordar a Lei de Memória Histórica, lembrando que "*recordar es resistir".* Entrevista antigos lutadores contra o franquismo que agora poderão ser condecorados e um deles, José Manuel Montorio, de 86 anos, que precisou se esconder em montanhas e fugir para a França, na época, indaga: "*Que nadie se confunda. A mi me dan importancia ahora porque no quedan más; no he sido importante ni en la guerra civil ni com Franco, solo cuando me he hecho viejo"*. A lei declara o caráter radicalmente injusto de todas as condenações, sanções e quaisquer formas de violência pessoal produzida por razões políticas, ideológicas ou de crença religiosa durante a Guerra Civil, assim como as sofridas pelas mesmas causas durante a ditadura. Na página 38 um leitor quer saber quando o salário mínimo na Espanha chegará a 800 euros (contra os atuais 600) ou a mil, como esperam os trabalhadores. Depois há uma reportagem sobre o ex-presidente

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

Manuel Araña nas páginas 46 e 47 que certamente mexe com a memória dos que vivenciaram aqueles idos da década de 1930.

Vamos agora de **ABC**, como se diz em Sevilha. A primeira edição analisada é a de número 33.569, publicada em 11/11/2007. Nas páginas 16, 17 e 18 há uma reportagem de aprofundamento sobre um tema de grande repercussão social em toda a Espanha, hoje. É o divórcio. Dados do Instituto de Política Familiar revelam que aumentou em 20% o número de separações matrimoniais nos últimos dois anos, no país. Na província de Sevilha o percentual é quase o dobro no período de 1995 a 2006. Também aumentou bastante a idade mínima com que os sevilhanos se casam. Atualmente os homens se casam com 31,7 anos em média, e as mulheres com 29,5. Em 1990 a relação era de 28,3 para eles e de 25,6 para elas. Em 1980 era de 26,5 e 23,9. Os dados também revelam que, no país, 20% das separações ocorrem nos primeiros cinco anos do casamento. Na mesma reportagem o advogado matrimonialista e presidente da Associação Espanhola de Família, Luis Zarraluqui, diz que as facilidades burocráticas criadas pela nova Lei do Divórcio que entrou em vigor em 2005, conhecida como "Divórcio Express" acelerou esse processo de dissolução social, por isto ele prevê que em breve, na Espanha, a metade dos casamentos estarão desfeitos. Mas ele também lembra que isto decorre das próprias condições do mundo moderno, destacando, por exemplo, que na sociedade atual já não há mais tanta pressão como antigamente contra as pessoas separadas ou divorciadas. As mulheres agora são menos dependentes economicamente e têm seus próprios projetos de vida. Também há o fato de que a nova lei prevê o caso de sentenças em que não se reconhece o direito a pensão quando a mulher tem posição econômica melhor que a do companheiro.

Quanto ao fato das separações serem mais freqüentes na província de Sevilha, o Instituto de Política Familiar reclama da falta de apoio da Junta de Andalucía, lembrando que não basta o governo espanhol dar uma ajuda de 2.500 euros por cada filho que nasce, pois ao longo da infância gasta-se muito mais: "Desde o nascimento de um filho até que ele tenha três anos de idade é quando os pais têm a maior despesa, chegando a aproximadamente 7.400 euros". A reportagem também cita outro fator importante nessa questão: "O progressivo envelhecimento da população e o baixo índice de natalidade na

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

comunidade autônoma andaluz, que em 2006 foi de 1,46 filhos por mulher contra a média nacional de 1,32". Também poder-se-iam acrescentar os problemas de desemprego, o peso das hipotecas que desestruturam a economia familiar e, em seguida, a própria falência da união matrimonial nos moldes tradicionais.

Para analisar esta matéria deve-se reconhecer o seu mérito no aprofundamento da questão, mas também é possível dizer que ela poderia ter discutido o papel dos meios de comunicação em todo esse processo. Também deve ser considerado o fato de que a Espanha será o país mais idoso do mundo em 2050 e analisar essa perspectiva seria também importante.

Na edição n. 33.576, de 18/11/2007, o jornal publica uma reportagem sobre a Lei de Promoção da Autonomia Pessoal e Atenção a Pessoas Dependentes - ou Lei de Dependência - aprovada em dezembro de 2006 mas que só no final de 2007 começou a distribuir os benefícios. Informa que apenas duas famílias sevilhanas estão entre as primeiras beneficiadas com a nova lei, apesar de pelo menos 50 famílias de toda a Andaluzía terem comprovado a necessidade da ajuda por terem pessoas dependentes em casa. A ajuda mensal é de 312 euros. A reportagem lembra ainda que além dessas 50 famílias cujos processos foram aprovados, chega a 57.000 a quantidade de pedidos de famílias andaluzas que se consideram com direito aos benefícios da nova lei. A demora no atendimento decorre da necessidade de se estudar os pedidos caso a caso.

Também aqui caberia uma investigação maior na lista de pedidos para localizar os casos de dependência relacionados com pessoas idosas.

Outra reportagem de interesse social está na página 40, sobre a situação econômica da população, sob o seguinte título: "Em Andalucía hay 75,8 pobres para cada rico". Segundo o Observatório Social da Espanha, a Andaluzia está em quinto lugar no número de pobres por cada rico, após Extremadura, Castilla y León, Comunidad Valenciana e Galícia. Em Extremadura são 182 pobres por cada rico. Em Castilla y Leon, são 118. No extremo contrário estão Madri, com apenas 11 pobres por cada rico, e Catalunha, com 22. Entre esses extremos

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

situam-se as demais comunidades com os seguintes números: Baleares-40,7 pobres por cada rico; Cantabria-42,2; Canarias-48; Aragón-49,1; La Rioja-50,2; Castilla-La Mancha-50,4; Astúrias-60,1; Murcia-70,9; 75,8-Andalucía; Falícia-80; Comunidad Valenciana-84,5. A pesquisa do Observatório confirma a extrema desigualdade regional na distribuição da renda, na Espanha, o que nos faz lembrar imediatamente do Brasil.

Qual a relação entre pobres e idosos? Quantos dessa população pobre têm mais de 65 anos? Qual o perfil da renda das pessoas idosas na Espanha? Esta relação, a reportagem não faz porque a questão do idoso ainda não está suficientemente pautada nos meios de comunicação.

Entre as reportagens de cunho social da edição número 33.583, de 25/11/2007, do diário **ABC**, destaca-se a condenação contra os programas de televisão que exploram as desgraças sociais para ampliar a audiência. Cita diretamente o caso do *"programa corazón"* (como são chamados os programas de fofoca na TV espanhola) "Diário de Patrícia" em que uma jovem russa se recusou a reatar o namoro com o noivo espanhol, no ar, e três dias depois foi assassinada por ele, provocando reações do próprio governo espanhol que, através da vice-presidenta, Maria Teresa Fernandez de La Veja, reuniu-se com os empresários particulares de televisão para melhorar o nível de qualidade desse veículo.

Nem é preciso dizer que a televisão – em toda parte do mundo, e não só na Espanha ou no Brasil - poderia ser um grande instrumento de inclusão social, principalmente dos idosos, se usasse melhor sua grade de programação deixando de lado a vida particular e os escândalos sociais. (Durante a pesquisa que deu origem a este artigo o autor viajou por Itália e França, durante o recesso de fim de ano da Universidade de Sevilha, e deparou-se com inúmeros programas igualmente frívolos e inúteis na programação das TVs). A programação "basura" de um veículo concentrado em poucas mãos como a TV, reflete, sem dúvida, a insensibilidade de corte neoliberal que visa, egoisticamente, o lucro, independente de qualquer prejuízo que possa causar à sociedade. Foi esse mesmo capitalismo predador que destruiu a natureza ao longo dos últimos séculos de industrialização e ainda

resiste em desacelerar a maquininha de fazer dinheiro mesmo quando o teto do mundo ameaça cair sobre a cabeça de todos por causa do aquecimento global causado pela atividade industrial desenfreada.

O **ABC** de 02/12/2007, edição número 33.590 destaca, na página 23, um concurso de presépios de natal feitos com doces no qual as 30 pessoas concorrentes são da faixa dos 80 anos. Aqui sim, o fato mais importante não é a manufatura dos presépios em si, mas a própria vida dos "mayores". A reportagem informa que esse tipo de trabalho que reúne os idosos é uma iniciativa da Fundação Jorge Queraltó, criada em 2004 com o objetivo de fomentar a qualidade de vida dos idosos incentivando a criatividade através da participação social, desenvolvendo sua atividade no campo da formação e da investigação.

A edição número 33.597, de 9/12/2007 informa, na página 15, que a Igreja de Sevilha atende 168 centros de idosos, imigrantes e sem teto. Em Sevilha, mais de 300 pessoas moram nas ruas, algumas por opção própria, outras por falta de condições materiais. A Igreja também administra 75 colégios e 40 jardins da infância. Em 2006 a Cáritas Diocesana realizou 27.052 intervenções de inclusão social. Os 800 mil habitantes de Sevilha contam com 270 sacerdotes membros de instituições religiosas e 115 religiosos professos não-sacerdotes, em 23 paróquias. Também há 2.370 religiosas professas. Congregações religiosas atendem 34 centros assistenciais de anciãos, inválidos e enfermos crônicos e cinco centros de tutela de crianças, assim como 19 "guarderías" infantis, 5 centros para vítimas de violação e ex-prostitutas e 7 centros de assistência a imigrantes, segundo dados da Confederação Espanhola de Religiosas-CONFER.

Ao prestar contas da atuação social da Igreja em Sevilha, o jornal informa que em 2008 a Igreja receberá três milhões de euros a menos do Estado com a nova Lei de Financiamento resultante de acordo com a Santa Sé. A matéria é totalmente favorável à Igreja, constituindo, na verdade, uma crítica indireta ao governo socialista. A Espanha é um país católico (94,9%)[13] e as quase 100 igrejas de Sevilha também são monumentos artísticos de admirável beleza, atraindo visitantes de toda parte, incluindo a maior catedral gótica do mundo, a Catedral de Sevilha.

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

Na página 54 o jornal informa que a ajuda de 100 euros que o governo dá para assegurar a alimentação de filhos de pais separados é considerada insuficiente por inúmeras mulheres divorciadas.

A última edição desta mostra, a de número 33.604, que circulou em 16/12/2007, não inclui matérias de interesse específico dos idosos.

5. CONCLUSÕES

Segundo YARLEY (1992-14) *"para que un problema ambiental adquiera relevancia pública, es necesario, pero no suficiente, la existencia de condiciones objetivas. Es imprescindible que emerjan grupos organizados que se identifiquen y hagan suyo el problema para visualizarlo ante la opinión pública y lograr que penetre en los distintos ámbitos de los medios de comunicación hasta llegar a la esfera política [y, entonces, a la agenda publica].*

Assim, é necessário que o jornalismo contribua com o *empoderamento* dos grupos sociais que carecem de uma imagem pública mais à altura de seu papel na sociedade. Como já vimos, do mesmo modo que a imprensa deve renunciar à dualidade no tratamento de idosos *com nome* e idosos *sem nome,* também é necessário que o governo, a sociedade e os meios de comunicação compreendam que os idosos não constituem um grupo homogêneo e só visível a partir do uso que faz dos serviços sociais. Há comunidades de idosos que necessitam da ajuda de agentes externos para o seu empoderamento e há idosos que já têm a oportunidade de uma participação maior, através da volta à Universidade, do voluntariado, de alguma atividade que os mantém ocupados e saudáveis. De qualquer modo, se a mídia – tanto o jornalismo como os programas de entretenimento e mesmo a publicidade – adotasse um tratamento mais justo, valorizando a imagem positiva do idoso e não as suas limitações físicas - afinal as temos em todas as idades, de diferentes modos – certamente a sociedade seria mais inclusiva com o idoso. E se considerarmos que a sociedade futura será predominantemente idosa, isto significa dizer que o idoso seria mais compreensivo com o próprio idoso. Quem sabe teremos um mundo, onde, finalmente, todos seremos irmãos como queria Beethoven ou Teilhard de Chardin? Um mundo onde a guerra será odiada como atividade estúpida?

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

Podemos sistematizar estas conclusões setorizando as propostas do seguinte modo:

a) Jornais

Atualizar os manuais de redação em busca de uma linguagem que valorize a imagem do idoso, que evite o tratamento dualista, que trate o idoso como pessoa, com história de vida, e não como grupo sem nome. Afinal, que se dê visibilidade ao idoso valorizando-o como tal e não apenas em função do que faz.

b) Jornalistas

Que contextualizem melhor as matérias e que jamais ridicularizem as pessoas idosas. Que o idoso seja tratado com o respeito e a ética que devemos a todas as fontes de informação, seja uma senhora idosa na rua que presenciou um acidente, seja a ganhadora do Prêmio Nobel de Literatura.

Que os jornalistas se fortaleçam no associativismo, no Sindicato, para terem vez e voz em seus locais de trabalho e possam recusar pautas e atitudes ofensivas à pessoa idosa ou a qualquer grupo social, sejam ou não minoritários, excluídos, estigmatizados etc. Que o jornalista trabalhe no marco da cultura da paz, do respeito à alteridade (*otredad)*.

c) Estudantes de Comunicação

Que os estudantes de Comunicação – inclusive os de Publicidade – compreendam que nem tudo está nos livros e que é preciso interagir com a sociedade, com a cidadania, através de projetos de pesquisa e de extensão, em busca de uma melhor compreensão dos fenômenos sociais, como é o caso do envelhecimento demográfico. Que se interessem por esta e outras questões da nossa sociedade em permanente transformação, incluindo a causa do ambientalismo. Para isto é necessário participar de debates, ir a congressos, organizar grupos de estudo e acercar-se dos professores mais envolvidos com projetos de pesquisa. Que já na Faculdade os estudantes participem do Sindicato (através da pré-sindicalização, como há

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve
12 (4) 2008; 6-46

no Brasil) para aprender como funciona a categoria e até mesmo para corrigir futuramente eventuais falhas como há em toda parte.

d) Professores de Jornalismo

Que valorizem a pesquisa e a extensão como métodos válidos de ensino-aprendizagem na linha de Paulo Freire, abrindo espaço para a interdisciplinaridade, a imersão nas culturas regionais da sociedade, na narrativa de fatos vividos e con-vividos pelos jovens estudantes, na formação crítica e ética, sendo pacientes com os jovens e abrindo-se ao diálogo que enriquece, longe do dogmatismo que reduz.

e) Idosos

Que trabalhem sempre pela afirmação da boa imagem do idoso e que, quando necessário, busquem ajuda externa para reafirmarem sua imagem na sociedade. Que se organizem para condenar publicamente e drasticamente os meios de comunicação que tratam inadequadamente a imagem do idoso, levando em conta que os meios são muito sensíveis a esse tipo de cobrança que lhes tira audiência. Que se organizem para cobrar dos políticos e dos poderes públicos o tratamento justo e respeitoso a que fazem jus por toda uma vida de trabalho e de contribuição à família e à sociedade. Que se organizem ao longo da vida não apenas para ter uma longevidade fisicamente saudável, mas uma atuação psicologicamente positiva que resulta de uma presença digna e respeitosa no âmbito da família de modo a serem conselheiros, amigos, mentores, orientadores, companheiros dos netos, dos filhos, dos parentes e de todos que precisam de ajuda. O novo idoso é aquele que toma a iniciativa, que evita a passividade, que tem orgulho da idade, que cobra respeito com altivez. E, também, que apóia os outros idosos que precisam de ajuda de qualquer tipo. Inclusive de mais visibilidade (positiva) na mídia.

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve 12 (4) 2008; 6-46

6. BIBLIOGRAFIA

ALCAÍNO PALMA, Paula (2006). Ancianismo y medios de comunicación. Los discursos sobre la
vejez en la prensa escrita chilena. Santiago de Chile: Universidad de Chile, Facultad de
Ciencias Sociales.
BOURDIEU, Pierre (1983): "Formas de Capitais". In: JC RICHARDS (org.). Handbook de Teoria e
Pesquisa de Sociologia da Educação. New York: Greenwood Press.
BOURDIEU, Pierre (1989): "O Poder Simbólico". Lisboa/Rio: Difel/Bertrand Brasil.
BOURDIEU, Pierre (1997): "Sobre a Televisão". Trad. de Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro:
Jorge Zahaar Editora. BUNGE, Mario (1972). La investigación científica. (2ª edición).
Barcelona: Ariel.
BUNGE, Mario (1972). La investigación científica. (2ª edición). Barcelona: Ariel.
CANCLINI, Nestor Garcia. (1995). "Consumidores e Cidadãos: Conflitos Multiculturais da
Globalização". Rio de Janeiro: UFRJ.
CASALS, María Jesús (2004). "La enseñanza del peridosmo: Universidad, conceptos, modelos y
Redacción Periodística". En CASALS, María Jesús (coordinadora). Mensajes periodísticaos
y sociedad del conocimiento. Madrid: Fragua. pp. 465-486.
COMMONER, Barry. (1993) "Em Paz com el Planeta". Trad. ao espanhol de Mireia Carol.
Barcelona: RBA Editores.
CUMMING, Elaine y HENRY, William (1961). Growing Old: the process of disengagement. Nueva
York: Basi Books Inc.
DESANTES, José María (1992). "El deber de criterio en la comunicación ideológica". En AAVV.
Estudios en honor de Luka Brajnovic. Pamplona: Eunsa. pp. 289-305.
DULCEY RUIZ, Elisa y PARALES, Carlos (2002). "La construcción social del envejecimiento y de la
Vejez: un análisis discursivo en prensa escrita". Revista Latinoamericana de Psicología,
volumen 34, número 1-2, pp 107-121.
DURSTON, J. (2000): "Qué es el capital social comunitário?". Santiago de Chile: CEPAL – Série
Políticas Sociales.
FREIRE, P. (1980): "Pedagogia do Oprimido". Rio: Paz e Terra.
GARCÍA DE LA FUENTE, Olegario (1994). Metodología de la investigación científica. Madrid.

GARCÍA MARTÍNEZ, Antonio, PARRA VALCARCE, David y ROJO VILLADA, Pedro (2007).
Tecnologías de la información en la producción periodística. Madrid: Universitas.
GODOY, Antonio Checa, CALA, Carmen Espejo, ACOSTA, Maria José Ruiz. (Orgs.). (2008). "ABC
de Sevilha, un Diário y una Ciudad – Análisis de un modelo de periodismo local". Sevilha:
Secretariado de Publicaciones de la Universidad de Sevilla.
JESUS BARBERO (2008). "Comunicación y Sociedad". Palestra na Universidad Pablo Olavides,
em 14 de janeiro. Sevilha.
HABERMAS, Jürgen. (1984). "Mudança Estrutural da Esfera Pública". Trad. de Flávio R. Kothe. Rio
de Janeiro: Tempo Brasileiro.
MARINA, José Antonio (2005). Elogio y refutación del ingenio. (2ª edición). Barcelona: Anagrama-
Colección Compactos.
MOYANO E. e JIMENEZ, M. (2006). "Los Andaluces y el Médio Ambiente – Ecobarometro de
Andalucia". Sevilha: Consejeria de Medio Ambiente/Junta de Andalucia.
MORAN TORRES, Estebam. (1988). "Generos del Periodismo de Opinión – Crítica, Comentario,
Columna, Editorial. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra.
MONTERO, M. (2003): "Teoria y Pratica de la psicologia comunitaria". Buenos Aires: Paidós.
MORIN, Edgard. (2002). "Cultura de Massas no Século XX: O espírito do tempo-2 (necrose)". Trad.
de Agenor Soares Santos. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
NÚÑEZ LADEVEZE, Luis (1993). Métodos de redacción periodística y fundamentos del estilo.
Madríd: Síntesis.
ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (2002). Envejecimiento activo: un marco político.
Ginebra: Organización Mundial de la Salud.
PARRATT, Sonia F. (2006): "Medios de comunicación y medio ambiente". Madrid: Editorial Fágua".
PERISCINOTO, Alex.(1994). "Imagem e Linguagem da Publicidade – A Terceira Idade: Presença
do Idoso na Mídia". SESC, Ano V, n. 9, dezembro.
PUTTNAM, R. D. (2000): "Bowling alone: The collapsy and revival of American Community". New
York: Simon and Schuster.
RAMONET, Ignacio. (1995). "Pensamiento Único y nuevos amos del mundo". Editorial Icária.
RAPPORT, Nigel y OVERING, Joanna (2005). Social and Cultural Anthropology. The Key

Concepts. Nueva York: Routledge Key.
RESTREPO, Javier (2002). "Los viejos en los medios". En AAVV. Periodismo y comunicación para
todas las edades. Bogotá: Ministerio de Comunicaciones, Dirección de Acceso y Desarrollo
Social.
RIBEIRO, Alex (2001). "O Caso Ecola Base". São Paulo: Ática..
RIBEIRO, Darc (1995). "O Povo Brasileiro". São Paulo: Companhia das Letras.
SANTOS, Luis Minguez (2005). "Peligro! Periodistas. Un análisis crítico del oficio de informar".
Sevilha: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones.
SEMPERE J. & RIECHMENN, J. (2000). "Sociologia y Medio Ambiente". Madrid: Editorial Síntesis.
SIERRA, Francisco. (2000): "Introdución a la teoria de la comunicación educativa". Sevilha: MAD.
SIERRA, Francisco. (2006): "Políticas de Comunicación y Educación – Crítica y Desarrollo de la
Sociedad del Conocimiento". Barcelona: GEDISA.
THUROW, Lester C. (1997). "O Futuro do Capitalismo – Como as forças econômicas moldam o
mundo de amanhã". Trad. de Nivaldo Montingelli Jr..Rio de Janeiro: Rocco.
YANES MESA, Rafael (2004). Géneros periodísticos y géneros anexos. Fragua: Madrid.
YEARLEY, S. (1992) "The green case. A sociology of environmental issues. Arguments and
politics" . London: Routledge.
VELÁZQUEZ, M. (2006): "Reflexiones sobre los Progamas Universitarios de Mayores – Una Visión
desde la Práctica en el Aula de la Experiencia de la Universidad de Sevilla". Sevilla:
Secretariado de Publicaciones de la US.

Sitiografia

www.sirimiri.net
www.consumer.es
www.lasprovincias.es
www.inforesidencias.com
www.idosomidia.com.br
www.portalmayores.es
www.imsersomayores.csic.es
www.portaldoenvelhecimento.net
www.aiuta.asso.fr
www.uni-ulm.de
www.jubilo.es
www.goldenseniors.com
www.radio.mundomayor.com
www.biblioteca.universia.net

ORBIS
Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas / Scientific e-journal of Human Science
/ PPX200502ZU1935 / ISSN 1856-1594 / By Fundación Unamuno / Venezuela
/ REDALYC, LATINDEX, CLASE, REVENCIT, IN-COM UAB, SERBILUZ / IBT-CCG UNAM, DIALNET, DOAJ, Yokohama National University Library / www.scu.edu.au / www.ebscokorea.co.kr, Google Scholar, www.bib.umontreal.ca [+++]
Cita / Quotation:
Celso Campos, Pedro (2009) JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação.(Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"- 2007) / www.revistaorbis.org.ve 12 (4) 2008; 6-46

www.us.es

Notas Complementares

[1] Cf. Rico, J. "Los profesionales de la información ambiental". Curso sobre Comunicación y Medio Ambiente, Valsaín,12 diciembre 2001, p. 2. Citado por Parrat (2006).
[2] Cf. MOYANO e JIMENEZ (2006).
[3] No Brasil a Associação de Proteção Intelectual do Jornalista-APIJOR, presidida por Paulo Cannabrava Filho (paulo@cannabrava.com.br) realiza ingentes esforços nessa área, com apoio da Federação Nacional dos Jornalistas-FENAJ.
[4] Cf. IGLESIAS REAL, Maria. "*Precariedad laboral de los periodistas, la mordaza de la prensa libre. Tentación peligrosa de pasividad".* In: SIERRA CABALLERO, F. e MORENO GALVEZ, J. (Orgs.). (2003). "Actas del III Encuentro Iberoamericano de Economia Política de la Comunicación". Sevilha: Instituto Europeo de Comunicación y Desarrollo/Universidad de Sevilla.
[5] Citado por SIERRA CABALLERO (2006).
[6] Cf. CAMPOS, P.C. (2008)"Novas Tecnologias: No limiar de um novo tempo". São Paulo. Revista Eletrônica Observatório da Imprensa, 22-29 janeiro, sobre palestra do Prof. Jesus Barbero em Sevilha.
[7] Vocábulo criado pelo filósofo e jurisconsulto inglês Jeremy Bentham (1748-1823),embora alguns autores o atribuam a Max Simon. Etimologicamente, procede das expressões gregas "deon dontos" (o justo, o acertado, o conveniente, o dever) e "logos" (tratado, estudo, pesquisa). Cf. BARROSO ASENJO, P. (1985). "Fundamientos Deontologicos de la Ciência de la Información". Madri: Mitre. Citado por FERNANDEZ (1998).
[8] Citado por SANTOS (2005-20).
[9] Cf. FERNANDEZ (1998-465)
[10] Cf. PEREZ, Alfonso (2007) "Los Medios de Comunicación y los Seniors". In: http://www.goldenseniors.com, acessado em 25 de outubro de 2007.
[11] Cf. ARBISER, Florência. (2006). "?Viejo yo?: el boom de los mayores". In: **La Nación**. Buenos Aires. http://www.lanacion.com.ar, acessado en 23 de outubro de 2007.
[12] Cf. "La Balsa de Piedra"(1987). Trad. Ao espanhol de Basilio Lousada. Barcelona: Ed. Seix Barral S. A.
[13] Cf. "Espanha – geografia, bandeira, mapa". In: http://www.suapesquisa.com/paises/espanha/